



# Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



## PERSISTÊNCIA DE *Coffea arabica* L. NO SUB-BOSQUE DE UMA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL, EM VIÇOSA MG

Kelvin Gonçalves<sup>1</sup> (kelvin.Gonçalves@ufv.br), Carlos Moreira Miquelino Eleto Torres<sup>1</sup> (carlos.eleto@ufv.br), Laiz de Oliveira Sartori<sup>1</sup> (laiz.sartori@ufv.br), Livia Cristina Busato<sup>1</sup> (livia.busato@ufv.br), Vinicius Tobias Leandro Lucila<sup>1</sup> (vinicius.lucila@ufv.br), Otávio Verly Miranda<sup>1</sup> (otavio.miranda@ufv.br)

<sup>1</sup>Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa - UFV  
Área Temática: Manejo florestal; Engenharia Florestal  
Projeto de pesquisa

**Palavras-Chave:** Ecologia de espécies exóticas, Floresta Estacional Semidecidual, Regeneração natural:

### Introdução

A Mata Atlântica, historicamente, é uma área de elevado interesse econômico. No período entre o século XXVII e início do século XX, com o aumento da demanda do mercado externo, o cultivo do café nas áreas de vegetação nativa da Mata Atlântica teve um grande aumento. Com o passar dos anos e a diminuição da produção, algumas dessas lavouras foram substituídas por outros cultivos agrícolas ou abandonadas. Nessas áreas abandonadas, onde ocorreu a regeneração natural, é frequente o registro de plantas de café remanescentes em áreas de vegetação nativa.

### Objetivos

Avaliar a densidade e a distribuição de *Coffea arabica* L. em uma área em regeneração natural em estágio secundário de sucessão.

### Material e Métodos

A pesquisa foi realizada em um fragmento de Mata Atlântica denominado Mata da Silvicultura no município de Viçosa, MG. A área possui 17 ha e foi adquirida pela Universidade Federal de Viçosa em 1936, a qual assegurou a restauração e conservação do fragmento. Para o inventário, foram estabelecidas em campo 20 parcelas e 2 estratos, sendo medido a altura total até a gema apical e o diâmetro no nível do solo. Para o estrato 1 (2,5x2,5m) foram mensuradas as plântulas com altura > 0,3m e < 1,3m e para o estrato 2 (1x1m) as plântulas < 0,3m.

### Resultados e Discussão

Foi registrado no estrato 1, 0,2 ind/m<sup>2</sup> de plântulas de café e 2,68 ind/m<sup>2</sup> de plântulas de espécies nativas, o café corresponde a 7,5% das plântulas. Neste estrato, a parcela 9 foi que teve maior densidade de café (Figura 1). Para o estrato 2 foi registrado 1,3 ind/m<sup>2</sup> de plântulas de café, concentradas nas parcelas 1, 9 e 19 (Figura 2), e 16,35 ind/m<sup>2</sup> de plântulas de espécies nativas. O café correspondeu à 8,0% das plântulas nesse estrato. Com relação a distribuição, para o estrato 1 e 2 foram registradas plântulas de café em 15 e 20% das parcelas amostradas, respectivamente.

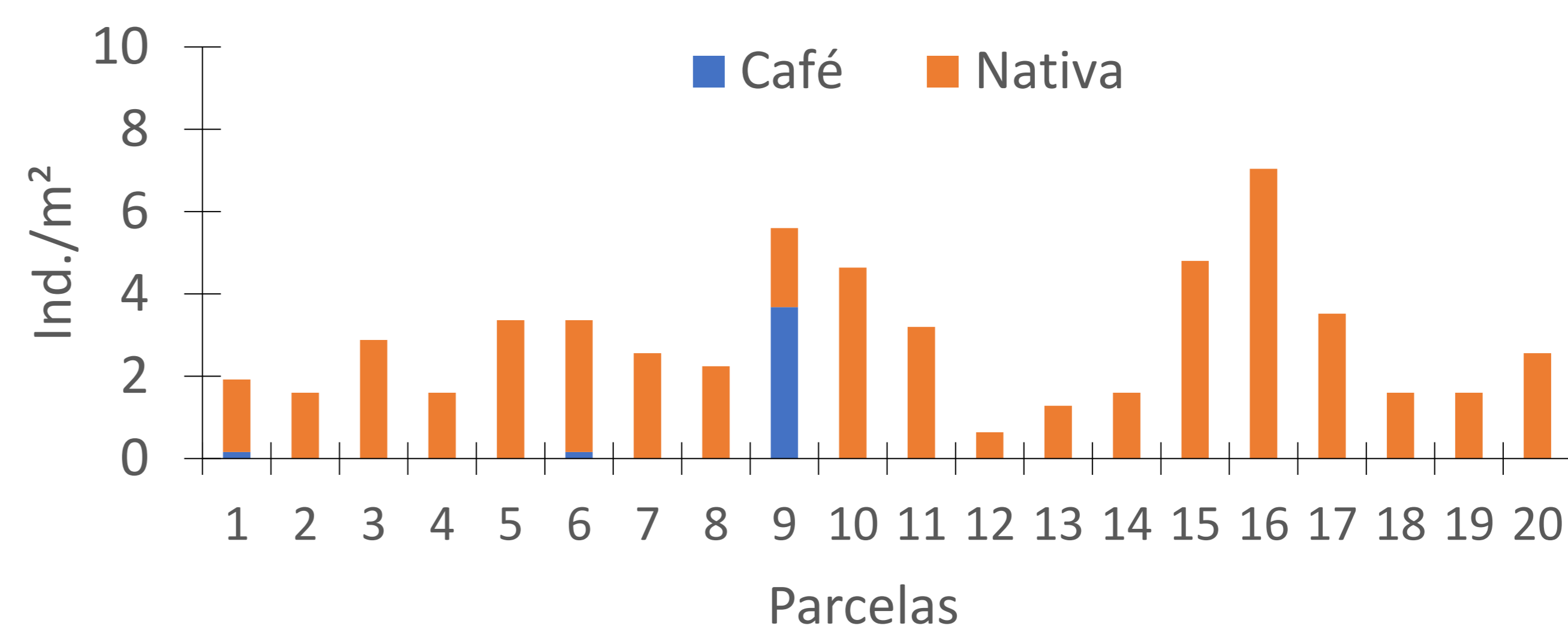


Figura 1. Densidade de plântulas observadas no estrato 1

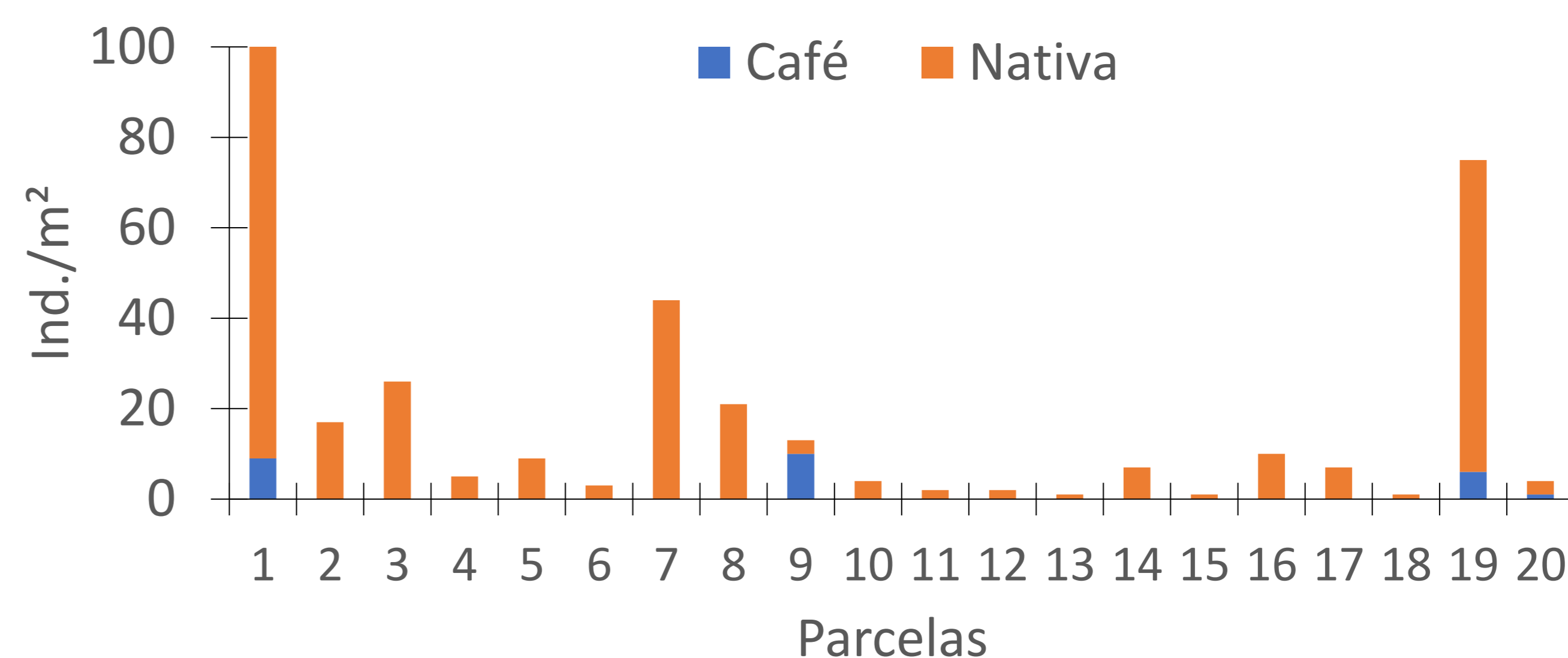


Figura 2. Densidade de plântulas observadas no estrato 2

### Conclusões

A distribuição das plântulas de café ocorre de forma agregada na área estudada. A prevalência de *C. arabica* em áreas de regeneração natural sobre lavouras abandonadas de café é significativa, o que representa uma pressão competitiva sobre as espécies nativas. No entanto a espécie não ocorre de maneira aleatória, sendo assim, os fatores relacionados a sua dispersão devem ser investigados.

### Agradecimentos

